

16 JUL 1980 O GLOBO Assembleia

Prisco: Tese da Constituinte não sensibiliza opinião pública

BRASÍLIA (O GLOBO) — "A Constituinte não é no momento idéia que una os brasileiros, e a pregação oposicionista não está sensibilizando a opinião pública" — disse ontem o deputado



PRISCO VIANA

Prisco Viana, secretário-geral do PDS.

Prisco assegurou que "o povo está preocupado é com a inflação, a alta do custo de vida, e interessado em que as medidas adotadas pelo Governo federal produzam os resultados esperados".

PODER CONSTITUINTE

Disse o deputado Prisco Viana que o quadro institucional e político do País não contém qualquer dos pressupostos que, classicamente, justificam a convocação de uma Constituinte.

— As instituições — observou — estão funcionando normalmente. E, através do poder constituinte de que dispõe o Congresso Nacional, estão em andamento as reformas constitucionais necessárias.

Prisco reconheceu que algumas das reformas em curso têm um alcance muito restrito.

— Certamente, mais adiante, no desfecho do processo de abertura e pela mes-

ma sistemática, haverá a reforma definitiva que adapte as regras constitucionais à nova realidade do País.

ETAPAS DA ABERTURA

Segundo o secretário-geral do PDS, o importante, no momento, é o prosseguimento do processo de abertura, com o cumprimento das etapas programadas, das quais, disse, é muito importante a da estruturação do novo quadro partidário, "do qual devem resultar partidos fortes, legítimos, com doutrina e programa claramente definidos, para que, organizados, possam exercer sua função de instrumentos fundamentais do regime democrático".

Prisco criticou "as provocações de setores radicais de todos os matizes", que "se manifestam até de forma violenta, tentando travar o curso do projeto de abertura do presidente Figueiredo".

— Apesar dessas manifestações, não se pode identificar até o momento no comportamento do presidente nada que ponha em dúvida sua determinação de levar adiante o processo político em curso. Não há alterações, a despeito das provocações.

A transformação, pelos oposicionistas, da tese da Constituinte em bandeira política traduziria, segundo Prisco, "a falta de capacidade" de tais setores para uma definição face a outras questões.

— Até agora — concluiu — a oposição foi incapaz de responder ao desafio que lhe fez o presidente da República no sentido de que — uma vez que discorda do plano econômico em execução — apresente as alternativas que considera válidas. A oposição insiste, sim, na pregação de uma idéia que sabe inviável, mas que, de qualquer sorte, lhe garante espaço no debate político.

Vice-líder do PP acha que convocação deve ser em 82

O deputado João Linhares, vice-líder do PP, admitiu ontem que a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte antes das eleições de 1982 é inaceitável, pois implicaria a dissolução do Congresso, o que, afirmou, é inconstitucional.

— A Constituinte em 1982 — acrescentou Linhares — seria uma opção, observando-se, contudo, que devem ser respeitados os mandatos dos senadores, inclusive os dos biônicos, pois seriam, todos eles, constituintes natos.

COMISSÃO

Linhares sugeriu a formação de uma comissão interpartidária, com a missão de elaborar, em prazo de 90 dias, um projeto global de reformulação da Constituição, que seria apreciado em regime especial pelo Congresso. Segundo o deputado, a proposta poderia ser assumida pelo presidente João Figueiredo, pois, assim, se evitariam incompreensões e resistências e, por outro lado, ficaria evidente a sinceridade com que o Governo conduz o projeto de abertura.

Propõe Linhares que a comissão seja integrada por 30 parlamentares e que o projeto seja apreciado "sem prejuízo para o trabalho legislativo rotineiro".

RESPEITO

Observou o vice-líder do PP que frequentemente as Constituintes são convocadas "após um período de exceção, uma ruptura na ordem legal; enfim, costumam nascer do sangue e da violência".

— No período de normalidade democrática, o mínimo que se exige é o respeito ao mandato popular. No momento, uma Constituinte só pode ser defendida para reunir-se em 1982. O Congresso não pode, em qualquer hipótese, ser dissolvido.

Linhares admite, em tese, a transformação do atual Congresso em Constituinte, mas não considera essa a melhor solução. Vê, no entanto, duas vantagens nessa transformação: serviria, afirmou, para "amenizar a submissão do PDS ao Governo" e desvincularia o parlamentar do programa partidário, "para vesti-lo com a roupagem cívica do constituinte".

CONTRADIÇÃO

Em Belo Horizonte, o deputado Carlos Cotta (MG), vice-líder do PP na Câmara, definiu como "contraditória" a entrevista em que o ministro da Comunicação, Said Farhat, repele a proposta de uma Constituinte com Figueiredo, feita pelo senador Tancredo Neves. Observou Cotta que o ministro, "ao mesmo tempo que alega não poder o presidente repetir o gesto de Castelo Branco, por lhe faltarem os Atos Institucionais, anuncia que uma simples emenda constitucional enviada ao Congresso viabiliza a convocação da Constituinte".

— Nós entendemos — prosseguiu Cotta — que esse é uma assunto realmente polêmico e que, se não houve em entendimento entre oposição e Governo para chegarmos à Constituinte, não sabemos como terminará a crise institucional que o País atravessa. O PP já examinou exaustivamente a questão, a ponto de seu presidente, Tancredo Neves, propor a Constituinte com Figueiredo".

Segundo Cotta, "nem mesmo todos os partidos de oposição, reunidos, têm condições para convocar uma Constituinte, se não houve a participação do Governo".

— Assim, aguardamos que, muito brevemente, dê um estalo nos assessores do presidente ou no próprio presidente, para que haja essa convocação.

ANC 88
Pasta 80/81
052/1980